

## Folha negra

Casimiro de Abreu

Sinhá,  
Um outro mancebo  
Alegre, poeta e crente,  
Soltara um canto fervente  
De amor talvez! - de alegria,  
E aqui nas folhas do livro  
Deixara - amor e poesia.

Mas eu que não tenho risos  
Nem alegrias tão pouco,  
Nem sinto esse fogo louco  
Que a mocidade consome,  
Nas brancas folhas do livro  
Só posso deixar meu nome!

É triste como um gemido,  
É vago como um lamento;  
- Queixume que solta o vento  
Nas pedras duma ruma  
Na hora em que o sol se apaga  
E quando o lírio s'inclina!...

Grito de angústia do pobre  
Que sobre as águas se afoga,  
Cadáver que bóia e voga  
Longe da praia querida,  
Grito de quem n'agonia  
- Já morto - se apegua à vida!

Vozes de flauta longínqua  
Que as nossas mágoas aviva,  
Soluço da patativa,  
Queixume do mar que rola,  
Cantiga em noite de lua  
Cantada ao som da viola!...

Saudades do pegureiro  
Que chora o seu lar amado,  
- Calado e só - recostado  
Na pedra dalgum caminho...  
Canção de santa doçura  
Da mãe que embala o filhinho!...

Meu nome!... É simples e pobre  
Mas é sombrio e traz dores,  
- Grinalda de murchas flores  
Que o sol queima e não consome...  
- Sinhá!... das folhas do livro  
É bom tirar o meu nome!...

Setembro - 1858